

Cultura

Grupo Kudumba de Moçambique alerta sobre os perigos do HIV/Sida

António Bequengue | Rio de Janeiro - Hoje



Um alerta para os perigos da sida é o âmagu do espectáculo dramático “Só Cheira Borracha” que a companhia teatral Kudumba, de Moçambique, levou ao Festival Internacional de Teatro de Língua Portuguesa (Festlip 2010), no Rio de Janeiro.

O espectáculo da companhia liderada por Cândida Bila foi exibido, pela primeira vez no festival, na sexta-feira à noite (madrugada de ontem em Angola), na Caixa Cultural - Teatro Nelson Rodrigues, no Rio de Janeiro.

“Só Cheira Borracha” é um espectáculo que relata a história de uma família de três irmãos, na qual aquele que é considerado como a base do seu sustento morre de sida. Na busca de soluções, os irmãos separam-se e tentam a sorte na capital do país, Maputo. Um deles começa a trabalhar como empregado doméstico na casa de uma mulher ambiciosa, que deseja ver os

seus filhos casados com noras e genros ricos. Surge a tragédia quando um dos filhos contrai a sida e a transmite à sua mulher.

Levado à cena por Paulo Sérgio, Cândida Bila, Margarida Madina, Messias Grachane, Mário Mabjaia e Amina Abudo, a exibição de sexta-feira à noite emocionou os amantes das artes dramáticas presentes no Teatro Nelson Rodrigues. Com a duração de 80 minutos, o espectáculo volta ao palco da Caixa Cultural - Teatro Nelson Rodrigues no dia 23, às 19h30 locais (23h30 em Angola).

A Companhia de Teatro Kudumba foi fundada em 2000, pela moçambicana Cândida Bila. Actuando em teatro, cinema e televisão, os seus integrantes já produziram três peças de teatro, participaram em longas-metragens, com destaque para o filme “Ali”, de Michael Man, e lançaram uma nova fase da televisão de Moçambique, criando a primeira série televisiva no país, “Sorriso”, distribuída para mais cinco países.

Ontem os dois representantes angolanos, os grupos “Dadaísmo” e “Miragens Teatro” entraram em cena. Até à hora do fecho da nossa edição não tinha informações sobre a exibição dos grupos angolanos, que levaram ao Festlip 2010 os espectáculos “Olímias” e “4&30”.

Pela primeira vez na história do Festlip, este ano estão representados os oito países de língua portuguesa. Angola com dois grupos, Moçambique, também com dois, Brasil com três, Portugal com quatro, e com apenas um grupo estão Guiné-Bissau, Cabo Verde, Timor-Leste e São Tomé, estes dois últimos países que se estreiam no festival, que tem agendada 40 apresentações, em 13 dias e em cinco espaços diferentes.